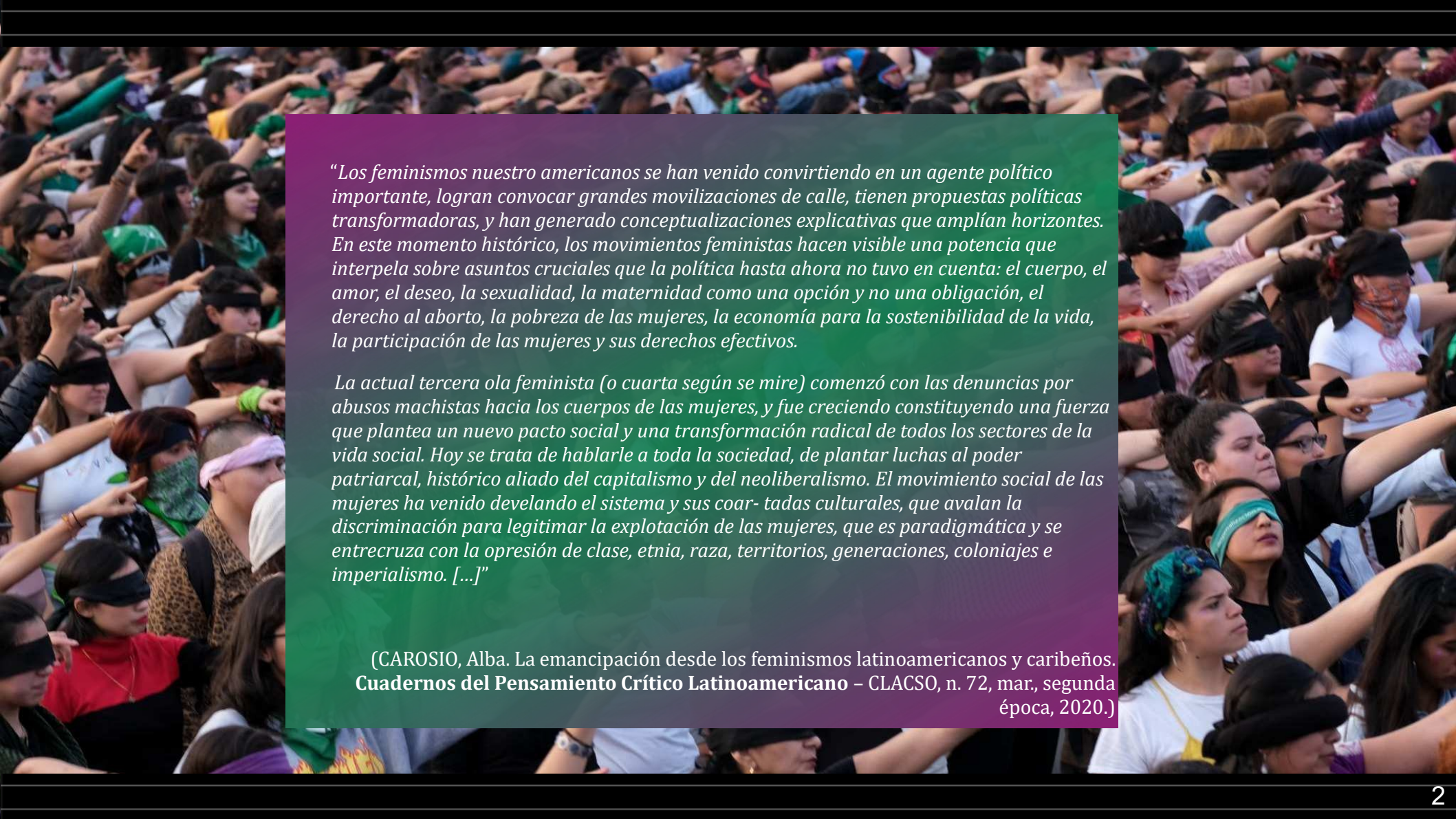




# Manifestações feministas na América Latina: 2016 a 2019

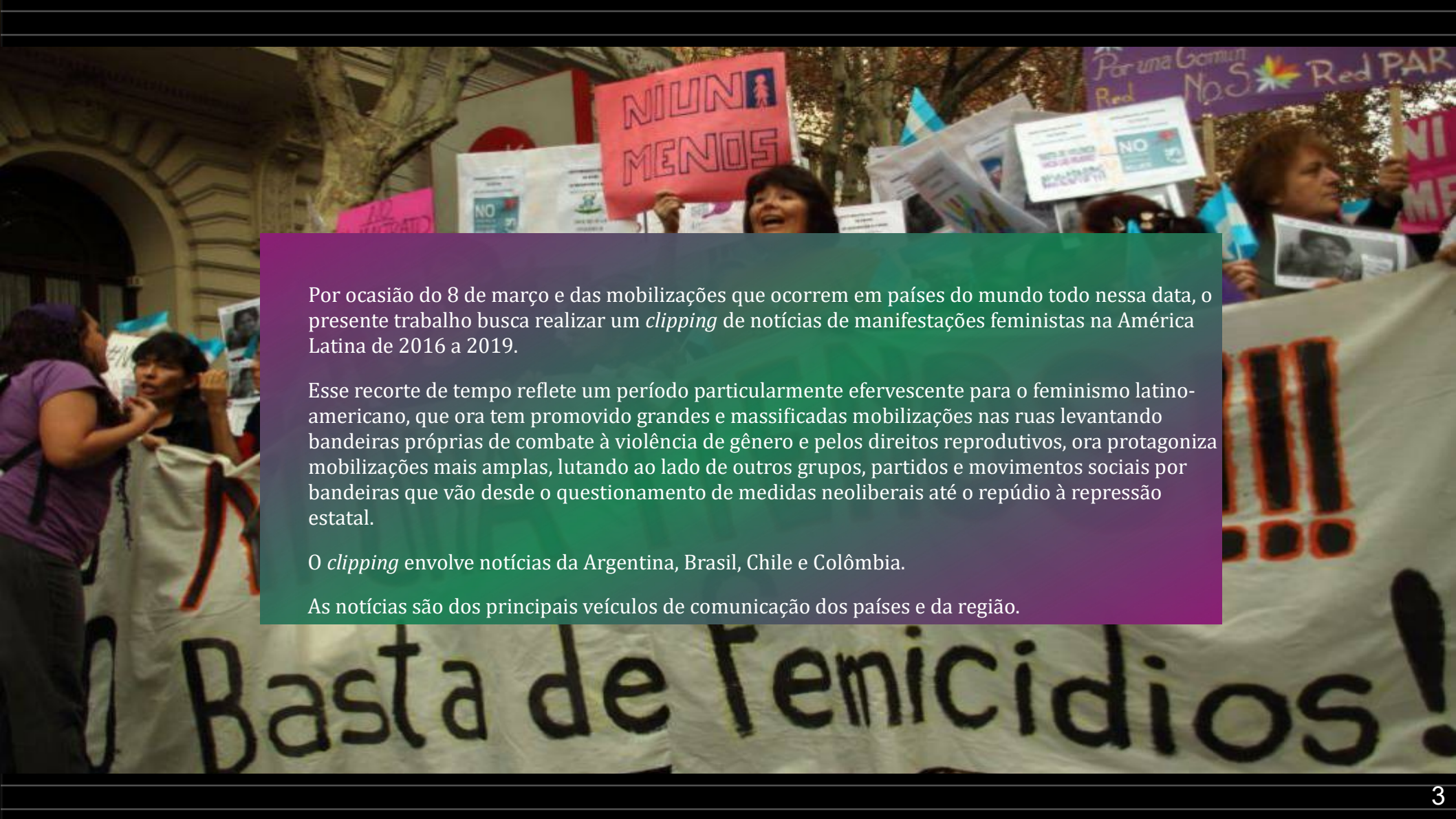
Flávia Foresto Porto da Costa  
Seminários em Política, Estado e Institucionalização



*“Los feminismos nuestro americanos se han venido convirtiendo en un agente político importante, logran convocar grandes movilizaciones de calle, tienen propuestas políticas transformadoras, y han generado conceptualizaciones explicativas que amplían horizontes. En este momento histórico, los movimientos feministas hacen visible una potencia que interpela sobre asuntos cruciales que la política hasta ahora no tuvo en cuenta: el cuerpo, el amor, el deseo, la sexualidad, la maternidad como una opción y no una obligación, el derecho al aborto, la pobreza de las mujeres, la economía para la sostenibilidad de la vida, la participación de las mujeres y sus derechos efectivos.*

*La actual tercera ola feminista (o cuarta según se mire) comenzó con las denuncias por abusos machistas hacia los cuerpos de las mujeres, y fue creciendo constituyendo una fuerza que plantea un nuevo pacto social y una transformación radical de todos los sectores de la vida social. Hoy se trata de hablarle a toda la sociedad, de plantar luchas al poder patriarcal, histórico aliado del capitalismo y del neoliberalismo. El movimiento social de las mujeres ha venido develando el sistema y sus coartadas culturales, que avalan la discriminación para legitimar la explotación de las mujeres, que es paradigmática y se entrecruza con la opresión de clase, etnia, raza, territorios, generaciones, coloniajes e imperialismo. [...]”*

(CAROSIO, Alba. La emancipación desde los feminismos latinoamericanos y caribeños. Cuadernos del Pensamiento Crítico Latinoamericano – CLACSO, n. 72, mar, segunda época, 2020.)



Por ocasião do 8 de março e das mobilizações que ocorrem em países do mundo todo nessa data, o presente trabalho busca realizar um *clipping* de notícias de manifestações feministas na América Latina de 2016 a 2019.

Esse recorte de tempo reflete um período particularmente efervescente para o feminismo latino-americano, que ora tem promovido grandes e massificadas mobilizações nas ruas levantando bandeiras próprias de combate à violência de gênero e pelos direitos reprodutivos, ora protagoniza mobilizações mais amplas, lutando ao lado de outros grupos, partidos e movimentos sociais por bandeiras que vão desde o questionamento de medidas neoliberais até o repúdio à repressão estatal.

O *clipping* envolve notícias da Argentina, Brasil, Chile e Colômbia.

As notícias são dos principais veículos de comunicação dos países e da região.

# Argentina

EL PAÍS. Un salvaje asesinato con violación de una adolescente reactiva la lucha contra el femicidio en Argentina. 20 out. 2016. Disponible em:

[https://elpais.com/internacional/2016/10/17/argentina/1476717704\\_725902.html](https://elpais.com/internacional/2016/10/17/argentina/1476717704_725902.html)

THE NEW YORK TIMES. La victoria del activismo feminista en la Argentina. 29 mar. 2018. Disponible em:

<https://www.nytimes.com/es/2018/05/29/espanol/opinion/opinion-pozzo-debate-aborto-argentina-activismo-feminista.html>

PÚBLICO. Argentina demuestra su fuerza feminista durante el paro internacional de mujeres. 9 mar. 2018.

Disponible em: <https://www.publico.es/internacional/dia-mujer-argentina-demuestra-fuerza-feminista-paro-internacional-mujeres.html>

TELESUR. Paro en Argentina contra fallo a crimen de Lucía Pérez. 5 dez. 2018. Disponible em:

<https://www.telesurtv.net/news/argentina-paro-mujeres-fallo-crimen-lucia-perez--20181205-0016.html>

DW. Nuevas manifestaciones en Argentina a favor del aborto. 20 fev. 2019. Disponible em:

<https://www.dw.com/es/nuevas-manifestaciones-en-argentina-a-favor-del-aborto/a-47594629>

# Brasil



UOL. Nenhuma a menos: mulheres cariocas protestam contra o feminicídio. 20 out. 2016. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2016/10/25/nenhuma-a-menos-mulheres-cariocas-protestam-contr-o-femicidio.htm?cmpid=copiaecola>

PODER 360. Protesto feminista de 8 de março criticará reformas econômicas de Temer. 7 mar. 2017. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/protesto-feminista-de-8-de-marco-criticara-reformas-economicas-de-temer/>

G1. Manifestantes protestam pelo país contra a morte de Marielle Franco. 15 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/manifestantes-protestam-pelo-pais-contr-a-morte-de-marielle-franco.ghtml>

BBC. #EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos. 30 set. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>

UOL. Movimento feminista toma as ruas do Brasil e repudia governo Bolsonaro. 8 mar. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2019/03/08/movimento-feminista-toma-as-ruas-do-brasil-e-repudia-governo-bolsonaro.htm?cmpid=copiaecola>

AGÊNCIA BRASIL. Brasília recebe 6ª Marcha das Margaridas. 14 ago. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-08/brasil-ia-recebe-6a-marcha-das-margaridas>

# Chile

BBC. #NiUnaMenos: miles de mujeres se toman las calles de América Latina para exigir el fin de la violencia de género. 19 out. 2016. Disponible em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-37711297>

DW. Masiva marcha feminista exige en Chile educación no sexista. 6 jun. 2018. Disponible em: <https://www.dw.com/es/masiva-marcha-feminista-exige-en-chile-educaci%C3%B3n-no-sexista/a-44104179>

RT. Movimientos feministas de Chile encabezan una nueva manifestación en Santiago. 26 nov. 2019. Disponible em: <https://actualidad.rt.com/actualidad/334866-movimientos-feministas-chile-encabezar-manifestacion>

TELESUR. Organizaciones feministas exigen renuncia de ministra de la Mujer por silencio ante abusos en Chile. 25 nov. 2019. Disponible em: <https://www.telesurtv.net/news/chile-organizaciones-renuncia-ministra-violaciones-mujeres-20191125-0035.html>

BBC. "El violador eres tú": el potente himno feminista nacido en Chile que resuena en México, Colombia, Francia o España. 30 nov. 2019. Disponible em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-50610467>



# Colômbia

TELESUR. Protestas en Colombia por asesinato y violación de niña. 6 dez. 2016. Disponível em:

<https://www.telesurtv.net/news/Protestas-en-Colombia-por-asesinato-y-violacion-de-nina-20161206-0001.html>

EL ESPECTADOR. “Nosotras paramos”, paro internacional de mujeres al que Colombia se suma este 8 de marzo. 3

mar. 2017. Disponível em: <https://www.elespectador.com/noticias/nacional/nosotras-paramos-paro-internacional-de-mujeres-al-que-colombia-se-suma-este-8-de-marzo/>

EL TIEMPO. El matoneo a mujeres que protestaron contra los piropos en Boyacá. 31 mai. 2019. Disponível em:

<https://www.eltiempo.com/colombia/otras-ciudades/protesta-contra-los-piropos-en-boyaca-369224>

EL TIEMPO. Así fue la versión bogotana de 'un violador en tu camino'. 30 nov. 2019. Disponível em:

<https://www.eltiempo.com/bogota/reunion-feminista-en-el-parkway-y-version-de-un-violador-en-tu-camino-en-bogota-439106>

# Síntese

Pelas notícias, é possível mapear momentos-chave do que Alba Carosio chama de terceira ou quarta onda feminista latino-americana. Apesar de não começar em 2016, esse é um ano emblemático para o movimento de mulheres na América Latina, com o fortalecimento do grito do “Ni Una a Menos” na Argentina, após o brutal feminicídio de Lucía Pérez, em outubro daquele ano. Como um rastilho de pólvora, o “Ni Una a Menos” espalhou-se pela América Latina e pelo mundo. Ainda em dezembro de 2016, na Colômbia, o sequestro, estupro e assassinato de uma menina indígena de sete anos por um membro da classe alta geraram uma enorme comoção nacional nas ruas do país, engrossando o grito contra os feminicídios na América Latina.

O 8 de março de 2017 foi marcado pela Greve Internacional de Mulheres, que teve forte repercussão nos países latino-americanos. Em 2018, os *pañuelos* verdes, símbolo da luta pela legalização do aborto da Argentina, voltam a tomar as ruas do país com o debate sobre sua descriminalização no legislativo, que seria rejeitado no Senado. Esse ano seria de lutas intensas também para as brasileiras, a começar pela intensa mobilização diante do assassinato da vereadora Marielle Franco, em março, e as jornadas contra a eleição de Jair Bolsonaro, conhecidas como “Ele Não”, essas últimas encabeçadas pelas mulheres.

No Chile, o *estallido* social de 2019 teve ampla participação das mulheres e do movimento feminista, que pautaram, além do repúdio ao neoliberalismo e à repressão estatal, o tema da violência de gênero, representado na performance “Un violador en tu camino”, do coletivo feminista Las Tesis.

Pelas notícias, é possível perceber as particularidades de cada movimento nos diferentes países e momentos. Na Argentina, a luta contra o feminicídio e pela legalização do aborto juntou-se às críticas às políticas neoliberais do governo Macri. No Brasil, viu-se uma mobilização feminista intensa contra o avanço da violência contra as mulheres e de movimentos de teor machista e militarizados, expressos nas manifestações pró-impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, no assassinato de Marielle Franco e na eleição de Bolsonaro. Na Colômbia, a luta das mulheres se junta à luta pela paz no país e contra a violência cometida pelo Estado e por paramilitares. Já no Chile, o *estallido* de 2019 possibilitou a conquista de uma nova assembleia constituinte que enterre a constituição da era Pinochet.